

AULAS REMOTAS E OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Trukan Senff¹

RESUMO

No ano de 2020, o mundo começou a passar por um momento complexo, durante a pandemia do COVID-19, o qual, na educação, impôs a necessidade de implementar o ensino remoto como medida de distanciamento social. Como consequência, alguns estudantes e responsáveis sentiram dificuldade na realização das atividades propostas. Nesse sentido, buscou-se então averiguar quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiências e cuidadores, referente às atividades propostas na disciplina de Educação Física. Diante disso, objetivou-se identificar quais eram as dificuldades enfrentadas pelos alunos e responsáveis, que, na maioria das vezes, têm que auxiliá-los na realização delas, conhecendo sempre as limitações individuais de cada aluno e a sua realidade no ambiente familiar. Para tanto, a pesquisa consistiu em cunho bibliográfico, com estudos de bibliografias específicas e campo, mediante diálogo com os familiares dos alunos, bem como a análise das atividades realizadas. Portanto, os resultados obtidos possibilitaram identificar que os vídeos muito extensos, com atividades muito longas não tiveram êxito, assim como a questão da família possuir, apenas, um aparelho de celular na casa, impedia-a de assistir à demonstração da atividade e gravar o aluno realizando-a, ao mesmo tempo. Além disso, evidenciou-se a questão da atividade ter que ser realizada com algum familiar, necessitando de uma terceira pessoa para fazer o registro. Após esses relatos e queixas, compreende-se que as atividades devem ser planejadas com mais objetividades, serem específicas, dentro da possibilidade e realidade de cada aluno, focando sempre na importância de propostas que sejam significativas aos estudantes com deficiências.

Palavras-chave: Educação Física. Deficiências. Ensino Remoto.

ABSTRACT

In 2020, the world experienced a complex moment, the COVID-19 pandemic, which led to the need to implement remote education as a social distance measure. Consequently, some students and their guardians had difficulties in carrying out the proposed activities. This study sought to investigate the difficulties faced by students with disabilities and their caregivers, regarding the activities proposed in the discipline of Physical Education. The objective was to identify the struggles faced by students and their guardians, who often assist in these activities while considering each student's limitations and family environment. The research had a bibliographic nature, with specific studies and fieldwork, involving dialogue with the students' families and an analysis of the activities performed. The results indicated that lengthy videos and extended activities were not successful. Additionally, having only one mobile device per household made it difficult for families to watch the activity demonstrations and record the students simultaneously. Furthermore, activities requiring a family member's involvement for

¹ Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário de União da Vitória, Pós Graduação em Educação Física Escolar pela Unicesumar, Pós Graduação em Educação Física Escolar e Inclusão, Treinamento Desportivo, Qualidade de Vida e Saúde pela Uniasselvi, Pós Graduação em Autismo com Base no Modelo de Ensino Estruturado pela Póli Civitas, Professora de Educação Física da Aape de Irineópolis.

recording purposes posed additional challenges. These reports and complaints indicate that the activities must be objectively planned and be specific within the possibilities and realities of each student, always focusing on the importance of proposals that are meaningful to students with disabilities.

Keywords: Physical Education. Disabilities. Remote Learning.

INTRODUÇÃO

Em 2020, fomos surpreendidos por mudanças em todos os níveis da educação, devido à pandemia de COVID-19. Nesse mesmo sentido, na Educação Especial não foi diferente e todos se encontraram com uma situação nova, no início até assustadora, pois não se sabia o que fazer e de que maneira fazer, para continuar o vínculo e o aprendizado com os estudantes. Esse desafio se demonstrou ainda maior na Educação Física, pois essa disciplina envolve atividades práticas, com muito movimento e, na maioria das vezes, necessita-se auxiliar o aluno para executá-la.

Compreendendo a importância da realização de atividades de educação física para a saúde, tanto física, quanto mental, principalmente nesse período, destaca-se que é essencial que as pessoas com deficiências não deixem de realizá-las. A falta de atividades físicas pode acarretar prejuízos motores e agravar situações de estresse e ansiedade dessas pessoas. Neste sentido, a problemática consistiu em averiguar quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e pelos seus cuidadores, os quais auxiliavam na realização das atividades propostas.

Para isso, além de uma pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo, a qual analisou as dificuldades observadas durante a pandemia, no que se refere à disciplina de Educação Física em uma instituição de Educação Especial, mediante observações de vídeos e áudios enviados por familiares e cuidadores como retorno às atividades propostas, conforme o que conseguiam realizar, assim como diálogos com estes familiares e estudantes.

Dessa forma, este artigo está subdividido em dois tópicos. No primeiro serão abordadas as principais características das deficiências e as influências dessas características para a realização de atividades físicas. No segundo tópico, ressalta-se a importância de descobrir a dificuldade dos alunos com deficiência em compreenderem e realizarem as atividades físicas à distância para pensar mudanças nas propostas que são destinadas a eles.

2 DEFICIÊNCIAS E A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para uma melhor compreensão acerca deste trabalho, inicia-se com as principais características da classificação geral da deficiência, que corresponde ao público que está sendo estudado, a saber:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Brasil, 2009, apud Soares, 2017, p. 20).

Após conceituar o que define as pessoas com deficiência, aborda-se brevemente um conceito de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno do Espectro Autista e Deficiências Múltiplas, enfatizando as dificuldades observadas com relação à prática de atividades físicas desses alunos.

A American Association on Intellectual e Developmental Disabilities (2010, p. 1, apud Soares; Raulino, 2017, p. 20) define como deficiência intelectual a “limitação significativa no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo como expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas”.

No momento da realização da atividade física, normalmente, o indivíduo com deficiência intelectual se depara com problemas para executar a atividade motora, devido à dificuldade de resolução de problemas e execução das suas próprias ações (Castro, 2005 apud Vara; Cidade, 2020). Dessa forma, passa-se para o conceito de Deficiência Física:

Deficiência física é alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paresia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Brasil, 2004).

Deve-se destacar que a prática de atividade física é de extrema importância para esses indivíduos. Observa-se uma melhoria na circulação sanguínea, equilíbrio, postura, prevenção de doenças osteomioarticulares (doenças que englobam ossos, músculos e articulações). Ressalta-se a prevenção da obesidade e do sedentarismo, além de melhora na autoestima e independência (Gomes, 2017). Na questão de dificuldades na realização da atividade física, nesses casos, a situação é bem complexa. Esses alunos necessitam de total auxílio na realização dos exercícios, pois a maioria deles tem um grau de comprometimento bem grande. Cita-se, também, os alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (American Psychiatric Association, 2014. p. 75).

Ressalta-se que a instituição citada neste artigo, trabalha com Autistas Nível 3, ou seja, com maiores comprometimentos. Sendo assim, são poucas as atividades físicas aceitas e realizadas por eles. Procura-se propor atividades que são de extrema importância para estimular as potencialidades, melhorar a individualidade e a comunicação e a interação do aluno.

Para finalizar os breves conceitos de deficiência, cita-se os casos de Deficiência Múltipla. A Política Nacional de Educação Especial (MEC, 1994, apud Soares, 2017, p. 23) definiu a deficiência múltipla como a associação, no mesmo indivíduo de duas ou mais deficiências primárias (mental, visual, auditiva, física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa.

As aulas de Educação Física para pessoas com deficiência são conhecidas, também, como Educação Física Adaptada:

[...] tem como ideia principal incluir as pessoas com deficiência em um conjunto de atividades, jogos, esportes e exercícios. Tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais (Duarte; Werner, 1995, Cidade; Freitas, 2002 apud Soares; Raulino, 2017, p. 27).

Há, nesse sentido, uma grande diversidade entres os alunos, independentemente do tipo de deficiência e cada um possui interesses e capacidades para aprender, o que exige do professor aplicar uma metodologia para que se adaptem os recursos, visando atender as necessidades desses alunos, dentro das suas individualidades (Vara; Cidade, 2020).

A esse respeito, afirma-se que:

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu estudante como: necessidades básicas e potencialidades para o desenvolvimento das atividades propostas, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica, também, que esse educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos); cognitivo, motor, interação social e afetivo-emocional (Cidade; Freitas, 1997 apud Soares; Raulino, 2017, p. 28).

Portanto, trabalha-se sempre de maneira individualizada, procurando suprir as necessidades de cada um e priorizando as suas potencialidades.

2.1 Aulas remotas: As dificuldades dos estudantes de uma instituição de Ensino Especial na Educação Física

O ano de 2020 se tornou atípico devido à situação da pandemia do COVID-19, “diante da situação atual que nosso país se encontra, onde fomos acometidos pela pandemia do COVID 19 e assim precisamos nos adaptar a esse novo cenário que estamos vivenciando” (FEAPAES-SC, 2020, p. 5).

Todas as instituições de ensino do Estado de Santa Catarina tiveram as atividades presenciais suspensas desde a data de 19 de março de 2020, e no caso das APAEs não foi diferente (FEAPAES-SC, 2020).

Para orientar os pais e responsáveis, a partir do dia 20 de março, os professores e profissionais das Apaes de SC, começaram a criar documentos, vídeos e recados, primeiro abordando os cuidados com o coronavírus, depois com atividades relacionadas com a proposta do Currículo Funcional Natural. O Currículo Funcional natural é uma metodologia de ensino que ensina atividades de vida diária, prática e conceituais, como rotinas saudáveis, dicas de alimentação e sugestões de tarefas, possibilitando aos educandos serem mais independentes e produtivos (FEAPAES-SC, 2020, p. 6).

Essas atividades são planejadas, individualmente, conforme a necessidade de cada aluno. A interação e o auxílio das famílias se constituem como um aspecto importante para a sua realização. Assim, afirma-se que:

Com certeza, um grande desafio se apresentou e a busca de uma nova forma de trabalho sem deixar de lado o que decidimos ensinar para nossos educandos. A grande parceria das famílias com as instituições foi de suma importância, pois sem a dedicação e o interesse delas não seria possível continuar levando conhecimento aos nossos educandos (FEAPAES-SC, 2020, p. 7).

A instituição atende o seguinte público: “82 educandos matriculados” (PLANCON-EDU/CAESP COVID-19, 2020, p. 16), sendo que desses, 54 alunos tinham acesso às atividades referentes às aulas remotas, conforme esses alunos estavam divididos, em quatro grupos em rede social, de acordo com as turmas em que estavam matriculados.

As atividades físicas para pessoas com deficiência são de extrema importância em qual-

quer situação e no que se refere às aulas remotas não seria diferente. Desta forma, ressalta-se que:

[...] é comprovado que a atividade física é fundamental para a saúde integral da pessoa, principalmente nesse período de isolamento social, em que enfrentamos, em âmbito mundial, o coronavírus. A inatividade e a falta de cuidados com a alimentação favorecem o aparecimento de fatores negativos, como ganho de peso e aumento da pressão arterial, glicose (açúcares) e lipídios (gorduras) no sangue, o que agrava o risco de doenças metabólicas e cardiovasculares, como diabetes e hipertensão (APAE Brasil, 2020, p. 63).

Visto que os referentes alunos com deficiências, dessa instituição, na sua maioria se encontram com sobrepeso e outros fatores agravantes, fez-se necessário o envio de atividades remotas. Após análise, viu-se que a principal estratégia a ser utilizada seria o repasse de atividades por vídeos (Revista Mensagem Apae Brasil, 2020).

Foram repassadas para as famílias e cuidadores dos alunos atividades por vídeos, mas na medida em que essas atividades estavam sendo repassadas, percebeu-se a dificuldade deles em compreendê-las e realizá-las, o que resultou na falta de retorno do que foi solicitado. Assim, nos diálogos com as famílias se identificou que as dificuldades se referiam aos vídeos muito longos, além de atividades muito extensas.

Outros relatos dos familiares sobre a dificuldade de realização das atividades incidiram-se na necessidade de usarem celulares com pouca memória, internet lenta, dificultando o carregamento e pelo fato de que a maioria destes alunos têm um tempo de concentração curto, fazendo com que não prestassem atenção na atividade completa.

Outra dificuldade relatada foi a questão de a família possuir apenas um aparelho de celular, não sendo possível assistir a atividade e gravar o aluno realizando-a ao mesmo tempo. Assim, outra dificuldade relatada foi quando necessitava que alguém realizasse a atividade com o aluno. Nesse caso, precisava-se que uma terceira pessoa gravasse a realização da atividade.

As atividades que tiveram mais participação foram aquelas em parceria com as Pedagogas, nas quais se trabalhou com a postura correta na realização das atividades do lar. Obteve-se participação também no resgate de brincadeiras antigas, como confecção e jogos com peteca. Ademais, foram realizadas atividades simples, como pequenas caminhadas e lazer em família.

É muito grande a diversidade desses alunos, desde as suas necessidades, capacidades até seus interesses pelas atividades propostas, requerendo que se adote metodologias adequadas adaptando as estratégias, atendendo, assim, as necessidades de cada aluno (Vara; Cidade, 2020).

Estamos nos referindo a um processo de atuação em que o professor deve fazer seu planejamento e atuar de tal modo que consiga corresponder às necessidades de aprendizagem de seus alunos. É em função dessas necessidades que o docente precisa elaborar seu planejamento, contemplando os tipos de adaptação que se mostram indispensáveis conforme as deficiências dos alunos, além de objetivos, conteúdos, metodologia e modos de avaliação (Vara; Cidade, 2020, p. 44).

Nesse sentido, é relevante que as aulas sejam muito bem planejadas, principalmente no caso das aulas remotas, nas quais o professor não está presente no momento da realização dessa atividade: “Considerando-se que o lar é lugar de aconchego e do encontro diário das trocas familiares; no lar temos famílias e não profissionais, mas que assumem o papel de mediadores da aprendizagem dos filhos, como tudo acontecerá e os resultados esperados?” (Oliveira, 2021, p. 20).

Destaca-se essa como a principal dificuldade enfrentada pelos alunos para a realização das atividades físicas no modo remoto, pois se tratam de diversos alunos, os quais necessitam

de diferentes formas de apoio. Há o apoio verbal, por exemplo, na explicação, que deve ser breve e concreta, apoio visual com a demonstração da atividade utilizando-se de vários estímulos e apoio manual, que auxilia o aluno na execução do movimento (Vara; Cidade, 2020). Na maioria das situações, essas famílias não estão preparadas para dar esse auxílio a este aluno, o que resultou na não realização da atividade. Portanto, os docentes no planejamento das suas aulas precisam pensar, individualmente, em cada uma das suas dificuldades e, principalmente, as potencialidades de cada sujeito, para que as atividades de educação física sejam realizadas de forma exitosa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados nesse artigo, no que se refere às atividades remotas nas aulas de Educação Física, observou-se dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos seus cuidadores. Essas dificuldades puderam ser observadas e foram relatadas pelos responsáveis no decorrer deste período. Ao serem indagados devido à falta de retorno delas, pelo diálogo, compreendeu-se quais eram os problemas que estavam acontecendo.

Nesse sentido, os familiares relataram que os estudantes não conseguiam manter a atenção quando os vídeos eram longos, também, não tinham memória nos celulares que conseguissem visualizar os materiais que eram enviados a eles. Os cuidadores desses alunos com deficiência evidenciaram que nas aulas de educação física necessitavam fazer as atividades juntos com eles e, ao mesmo tempo, teriam que gravar a realização dela, necessitando, assim, de uma terceira pessoa para isso, o que dificultou tal aspecto.

Em contraponto, identificou-se que as atividades que tiveram mais participação consistiram naquelas que foram pensadas pela Professora de educação física juntamente com as Pedagogas, nas quais se trabalhou a postura correta na realização das atividades que aconteceriam em casa. Além disso, para atrair a atenção desses sujeitos, houve resgate de brincadeiras antigas, como confecção e brincadeira com peteca. Ademais, foram propostas atividades simples, como pequenas caminhadas e atividades de lazer em família, partindo daquilo que o aluno já sabia e ampliando para os conhecimentos da aula.

Portanto, compreendeu-se que para dar continuidade às atividades para os estudantes com deficiências que continuarão no modo remoto, deve-se focar em ações que envolvam as tarefas do dia a dia desses sujeitos e seus familiares, conforme as particularidades de cada um. Assim, é necessário planejar bem, focando em atividades que promovam as atividades físicas para a saúde e bem-estar desses alunos.

REFERÊNCIAS

CAESP APAE DE IRINEÓPOLIS. **Plano de Contingência para a COVID-19**. Irineópolis – SC: CAESP, 2020.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância**. Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995. v. 3

FEAPAES – SC. **Federação das Apaes do Estado de Santa Catarina - Plano de Aula Não Presencial**. Blumenau: FEAPAES - SC, 2020.

GOMES, Humberto. **A Importância da Atividade Física para Deficientes Físicos**. 2017. Disponível em: www.revistaalgomais.com. Acesso em: 07 fev. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, Fabiana Maria da Graças Soares de. **Práticas Pedagógicas nas Escolas Especiais e Centros de Atendimento Educacional Especializado para o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília-DF: Federação das Apaes (Fenapaes); Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, 2021. Disponível em: www.apaebrasil.org.br Acesso em: 24 fev. 2021.

SOARES, Roberto Antônio. A Educação Física da Rede Apae em Tempos de Isolamento Social. **Revista Mensagem da Apae**, Federação Nacional das Apaes, vol. 53, pg. 62-63. Dez 2020. Disponível em: www.apaebrasil.org.br. Acesso em: 25 fev. 2021.

SOARES, Roberto Antônio; RAULINO, Andrea Glaucy Darvim. **Educação Física, Desporto e lazer**. Brasília: Apae Brasil, 2017.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação Física Adaptada**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.